

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/282480386>

# UHE BELO MONTE E A REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA: Agentes, processos e redefinições espaciais.

Conference Paper · October 2015

CITATIONS

3

READS

222

2 authors, including:



[José Queiroz de Miranda Neto](#)

Federal University of Pará

41 PUBLICATIONS 104 CITATIONS

SEE PROFILE

## UHE BELO MONTE E A REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA: Agentes, processos e redefinições espaciais.

JOSÉ QUEIROZ DE MIRANDA NETO<sup>1</sup>

**Resumo:** Com este artigo, pretende-se analisar a reestruturação da cidade de Altamira em decorrência da instalação da UHE Belo Monte, examinando de que forma os processos desencadeados com o empreendimento modificam o papel dos sujeitos urbanos, manifestando-se na periferização, na alteração nos padrões de localização da habitação e na segregação. As referências teóricas utilizadas para o trabalho em questão priorizam os conceitos e as categorias da pesquisa socioespacial e a metodologia adotada parte da análise dos dados obtidos a partir dos órgãos oficiais do governo, incluindo informações consolidadas do IBAMA e da Prefeitura Municipal de Altamira, assim como os subsídios coletados em campo. Como resultados, é possível demonstrar uma nova dinâmica para a cidade de Altamira, marcada pelo crescimento da malha urbana, pela expansão da atividade imobiliária e por uma nova composição empresarial, além de outros processos que envolvem a ação direta do Estado e de agentes privados.

**Palavras-chave:** Usina de Belo Monte; Reestruturação da Cidade; Espaço Urbano.

**Abstract:** With this paper, we intend to analyze the process of restructuring the town of Altamira due to the installation of the Belo Monte hydroelectric power plant, examining how the processes triggered with the enterprise change the role of urban subjects, manifesting itself in the peripherization, in change in patterns of housing segregation and location. The theoretical references used for the work in question prioritize the concepts and categories of socio-spatial research and the methodology of the analysis of data obtained from official government agencies, including consolidated information from IBAMA and the City Hall of Altamira, as well as subsidies collected in the field. As a result, it is possible to demonstrate a new dynamic to the town of Altamira, marked by the growth of the urban area, the expansion of real estate activity and a new composition of companies, as well as other processes involving the direct action of the State and private actors.

**Key-words:** Belo Monte hydroelectric power plant; restructuring the town; Urban Space.

### 1. Introdução

A partir do momento em que se inicia a instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte<sup>2</sup> no rio Xingu, a cidade de Altamira experimenta um processo de reestruturação em sua forma urbana e, também, um conjunto de alterações espaciais que redefinem o seu conteúdo e a sua importância como centro regional.

<sup>1</sup> Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGE) em nível de doutorado da FCT/UNESP e Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail de contato: mirandaneto@ufpa.br

<sup>2</sup> Belo Monte teve sua licença liberada em 2010, com previsão para ser concluída em 2019. Estima-se que será a terceira maior usina hidrelétrica do mundo, com capacidade instalada de 11.233 MW.

A partir de 2010, com a liberação da licença de instalação da usina hidrelétrica, verifica-se o acelerado incremento populacional e algumas implicações espaciais importantes, a exemplo da expansão da atividade imobiliária, do crescimento da malha urbana, da atuação de agentes econômicos externos e da criação de novas infraestruturas por parte do Estado.

Com este artigo, pretende-se analisar a reestruturação da cidade de Altamira em decorrência da instalação da UHE Belo Monte, examinando de que forma os eventos decorrentes deste grande empreendimento modificam o espaço intraurbano, manifestando-se em processos de periferização, alteração nos padrões de localização da habitação e segregação socioespacial.

As referências utilizadas para o trabalho em questão priorizam os conceitos e as categorias da pesquisa socioespacial, como o espaço social, as práticas sociais e o desenvolvimento socioespacial (SOUZA, 2013). Como metodologia, utilizam-se os dados obtidos a partir dos órgãos oficiais do governo, incluindo as informações consolidadas do IBAMA e da Prefeitura Municipal de Altamira, assim como os subsídios coletados em campo.

Como resultados, demonstra-se uma nova dinâmica para a cidade de Altamira, marcada pelo crescimento da malha urbana em várias direções, fomentado, sobretudo, pela expansão da atividade imobiliária de capital não local. Percebe-se, igualmente, uma nova composição empresarial e um conjunto de processos que concorrem para a reestruturação da cidade, como o aumento expressivo da oferta de lotes urbanos, alterações no uso do solo e ampliação do espaço de fluxos.

## **2. Estado, Usina Hidrelétrica e redefinições da forma urbana.**

O Estado moderno se apresenta como uma instituição aparentemente superior ao conflito de classes, que em determinada circunstância poderia interceder junto aos trabalhadores com vistas a permitir certas garantias para a manutenção de suas condições básicas de subsistência (HARVEY, 2005). Tal posição pode, de certo modo, escamotear os interesses de classe no interior da sociedade capitalista,

visto que o Estado se torna, na superficialidade, um agente capaz de promover ações de desenvolvimento para a população em geral nos limites de seu território político. Essa posição contraditória se estende ao conjunto de políticas de base espacial, a exemplo do planejamento urbano, a partir do qual se produzem ações sob a égide do desenvolvimento social e ambiental, mas que, em sua concretude, se fazem relacionadas ao circuito de acumulação de capitais e de exploração da força de trabalho em grande escala.

Como um sujeito histórico, o Estado se submete às determinações que alteram sua qualidade ao longo do tempo. No caso do Brasil, o período pós-1964 se pautava a partir de uma “modernização conservadora”, alternando crescimento econômico e práticas coercitivas de submissão. Entre 1970 e 1985, movido pela necessidade de criar condições para o aumento da produção industrial, o Governo Militar efetivou a criação de várias hidrelétricas entre 1970 e 1985, como Itaipu, Sobradinho e Tucuruí, construídas mediante circunstâncias que impediram o pleno atendimento das populações situadas em seus entornos. A partir de 1988, com a abertura democrática, tem-se a alteração das estratégias para a instalação de grandes empreendimentos no País, uma vez que este precisa lidar com as novas regras de licença ambiental e de garantia de direitos às populações diretamente atingidas por projetos de interesse nacional. Diante desse quadro, o Estado passou a aprimorar o seu aparato técnico-científico e seu discurso ideológico. No caso das usinas hidrelétricas, estas passam a ser concebidas como indutores do desenvolvimento e, por isso, capazes de mediatizar um conjunto articulados de ações com vistas à redução das desigualdades e aumento da qualidade de vida.

A partir do signo do “desenvolvimento sustentável” o Estado garante, portanto, a manutenção dos ciclos de exploração da mais-valia por meio de sua nova capacidade de mobilização de recursos e de pessoas no território. Essa ação estratégica, notadamente de base espacial, é denominada por Becker (2000) de “logística” e se manifesta a partir de seu caráter seletivo, em uma dialética inclusão/exclusão que é própria desse novo ambiente de ação. No que tange às políticas de desenvolvimento urbano em áreas de projetos hidrelétricos, tenta-se atribuir o imaginário de que estes empreendimentos se estabelecem como projetos de desenvolvimento endógeno, quando na verdade materializam padrões repetitivos

de construção, disseminam formas urbanas estranhas e reproduzem lógicas de segregação no contexto da cidade.

Com a usina hidrelétrica, constata-se também uma entrada incisiva de novos agentes produtores e consumidores de espaço, como firmas vinculadas ao setor imobiliário, empreiteiras, empresários do setor de comércio e serviços e, especialmente, uma massa de trabalhadores migrantes dispostos a negociar sua força de trabalho. Em médio prazo, os impactos já se mostram evidentes, com multiplicação da população e da malha urbana, proliferação de novos assentamentos planejados e espontâneos, densificação da ocupação urbana e ampliação das desigualdades, conforme se evidenciou no caso da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Estado do Pará (ROCHA e GOMES, 2002). No caso da cidade de Altamira, entende-se que as interferências do projeto da usina hidrelétrica de Belo Monte estão, rapidamente, remodelando a forma urbana e engendrando uma reestruturação da cidade. As ações de suporte (apoio logístico ao empreendimento) e mitigação (compensações do empreendimento diante dos impactos causados) desenvolvidas pelo Estado, somadas às ações da iniciativa privada manifestam um novo quadro empírico para a investigação à luz da ciência geográfica.

### 3. Agentes, processos e Reestruturação da cidade de Altamira

A gênese do núcleo urbano de Altamira está relacionada à penetração das missões jesuíticas no vale do rio Xingu a partir do início do século XVIII. Entretanto, a ocupação efetiva e a exploração econômica nesta área se fazem apenas ao final do século XIX, quando se intensifica a produção da borracha na região. Sob o comando dos coronéis, uma estrada de variação<sup>3</sup> é construída com vistas a encurtar o caminho em um trecho de 100 km onde o rio faz uma extensa curva denominada “volta grande do Xingu”. Já no início do século XX, esta rota se torna o principal caminho de escoamento da produção entre a Vila de Altamira, fundada em 1917, e o Porto de Vitória, situado à distância de 46 km. A partir desta estrada, a cidade se

---

<sup>3</sup> Vias criadas durante a economia da borracha para encurtar o transporte em rios bastante sinuosos ou com corredeiras.

estruturou e constituiu o seu núcleo histórico com base na economia da borracha, compondo uma formação urbana característica da Amazônia ribeirinha.

Ao final da década de 1960, contudo, inicia-se uma mudança expressiva na dinâmica da cidade, notadamente a partir das atividades do Programa Integrado de Colonização (PIC). Sob iniciativa do Governo Militar, a cidade se torna o suporte logístico para as ações de colonização realizadas ao longo da rodovia Transamazônica (BR-230). A partir de então, se inicia um amplo deslocamento de migrantes para a área urbana, principalmente a partir da década de 1980 quando a política de fixação da população no campo demonstra sua fragilidade e tem, como efeito, um processo de migração intrarregional sem precedentes. Dessa forma, o papel da cidade de Altamira, antes um suporte logístico e funcional aos empreendimentos pioneiros, passa a ser de absorção da população migrante, cumprindo a função de estoque de mão-de-obra excedente.

A tabela 01 apresenta os dados da evolução da população rural e urbana de Altamira, a partir do qual é possível observar um crescimento acentuado da população urbana absoluta entre 1960 e 1980, superando neste último ano a população rural.

Tabela1: Evolução da população do município de Altamira entre 1950 e 2010.

Ano	1950	1960	1970	1980	1991	1996	2000	2010
Urbana	1.809	2.883	5.734	26.911	50.145	54.235	62.265	84.092
Rural	5.720	8.932	9.611	19.598	22.263	24.547	15.090	14.983
Taxa (%)	24	24	37	58	69	69	80	85
<b>TOTAL</b>	<b>7.539</b>	<b>11.815</b>	<b>15.345</b>	<b>46.509</b>	<b>72.408</b>	<b>78.782</b>	<b>77.355</b>	<b>99.075</b>

Fonte: IBGE (2010)

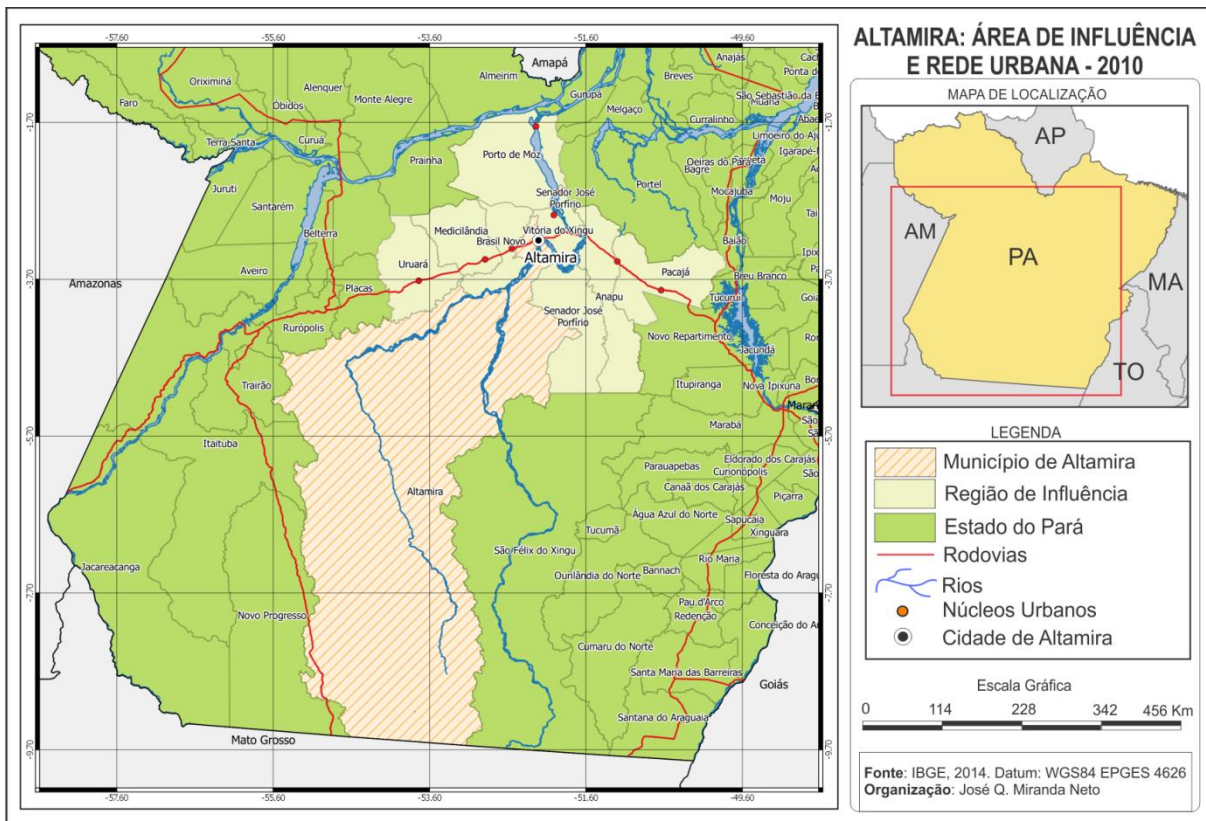
Entre 1996 e 2000 se percebe uma redução da população rural, sobretudo incentivada pelo fechamento da fronteira agrícola, tendo como principal resultado o êxodo rural-urbano (BECKER, 1985). A reorientação da política estatal e a conseqüente desagregação das relações no campo gerou um processo de ocupação desordenada, o que permitiu uma ocupação ao longo dos leitos dos igarapés Altamira, Ambé e Panelas. Esse processo marcou a paisagem urbana pela presença de extensos bolsões de pobreza em áreas sujeitas a alagamentos.



# XI – ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE

A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: ESCALAS E DIMENSÕES DA ANÁLISE E DA AÇÃO  
DE 9 A 12 DE OUTUBRO

Por ocasião do Programa de Integração nacional, consolida-se a composição territorial e urbana da região de influência de Altamira, conforme se pode visualizar no Mapa 01.



Mapa 01 – Altamira: área de influência e rede urbana

Fonte: Elaboração própria com base em dados vetoriais do IBGE, 2014.

No interfluxo entre o rio e a rodovia Transamazônica, a cidade de Altamira articula os demais núcleos urbanos que compõem a rede, abrangendo uma extensa área imediata de influência no Estado do Pará. Com uma população estimada em 79.622 (IBGE, 2010) e uma economia baseada no setor de comércio e serviços, entende-se que este núcleo se insere na rede urbana enquanto uma cidade média, que na definição de Sposito (2004, p. 126), diz respeito às cidades que, “numa dada divisão territorial do trabalho, são centros regionais importantes, em função de serem elos de ligação entre as cidades maiores e menores”.

Em 2010, quando é liberada a licença de instalação de Belo Monte, inicia-se uma nova fase para a cidade de Altamira, de modo que esta passa a se estruturar no sentido de garantir as condições para a fixação e a manutenção do

empreendimento. Tem-se, então, a superposição de uma divisão do trabalho estranha ao local, capaz de articular um grande número de atividades técnico-científicas e direcioná-las ao objetivo exclusivo do projeto, como firmas de construção, empresas de transporte, logísticas e serviços especializados. Paralelamente, se inicia o intenso fluxo populacional para a região, primeiramente de técnicos responsáveis em realizar os primeiros levantamentos e, poucos meses depois, de trabalhadores de escritório e daqueles relacionados às atividades diretas nos canteiros de obras. Apenas entre 2011 e 2013, um total de 45.934 funcionários chega à Altamira mediante contratação direta, sendo destes 101 executivos, 1.814 ligados a escritório e 44.019 voltados às obras (CCBM, 2014).

Conforme apontou os estudos do EIA de Belo Monte, a previsão seria de que “ao todo e ao longo do período de obras, 96 mil pessoas cheguem à região, incluindo aquelas que estarão trabalhando nas obras, o que deverá causar outros impactos” (BRASIL, 2009, p. 85). Devido ao fluxo populacional em massa e a pressão sobre os serviços urbanos na cidade, a Secretaria de Planejamento do Município estimou a população total do município em 148.224 mil com base no acesso aos serviços de saúde, o que representaria para área urbana um contingente próximo de 127 mil, isto é, um crescimento de 80% em relação ao previsto no CENSO de 2010 (IBGE, 2010).

Esse crescimento demográfico, aliado às ações de mitigação de impactos desenvolvidos pela Norte Energia S.A<sup>4</sup>, rapidamente se refletiu na ampliação da malha urbana de Altamira entre 2010 e 2014, bem como no crescimento representativo do perímetro urbano de 95,235 km<sup>2</sup> para 111,229 km<sup>2</sup>, conforme apresenta o Mapa 02. As mudanças atingem profundamente a estrutura da cidade e mudam o padrão de localização residencial, uma vez que estão sendo removidas mais de 22.000 pessoas das áreas próximas aos leitos dos rios e transferidas para novos locais denominados reassentamentos urbanos coletivos (RUC).

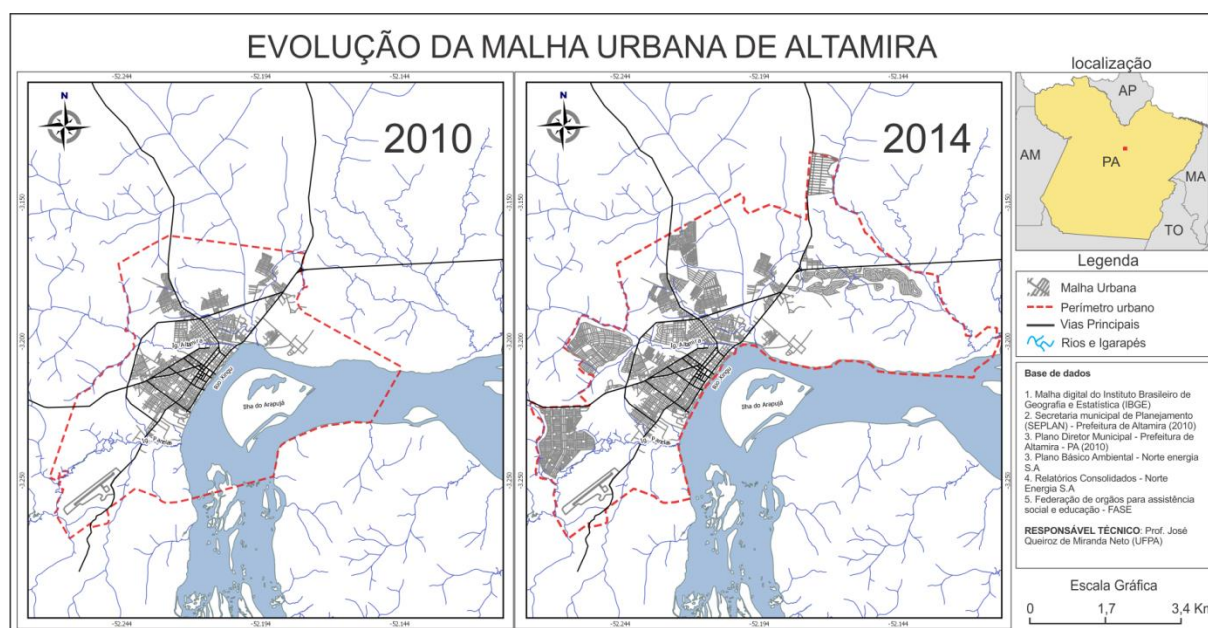
---

<sup>4</sup> A Norte Energia S.A é a empresa responsável pela construção e operação da usina de Belo Monte, definida pelo leilão realizado no dia 20 de abril de 2010. Composta por empresas estatais (Grupo Eletrobrás) e privadas (Petros, Funcef, Neoenergia S.A, Cemig, Light, dentre outra).



# XI – ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE

A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: ESCALAS E DIMENSÕES DA ANÁLISE E DA AÇÃO  
DE 9 A 12 DE OUTUBRO



Mapa 02 - Evolução da malha urbana de Altamira entre 2010 e 2014

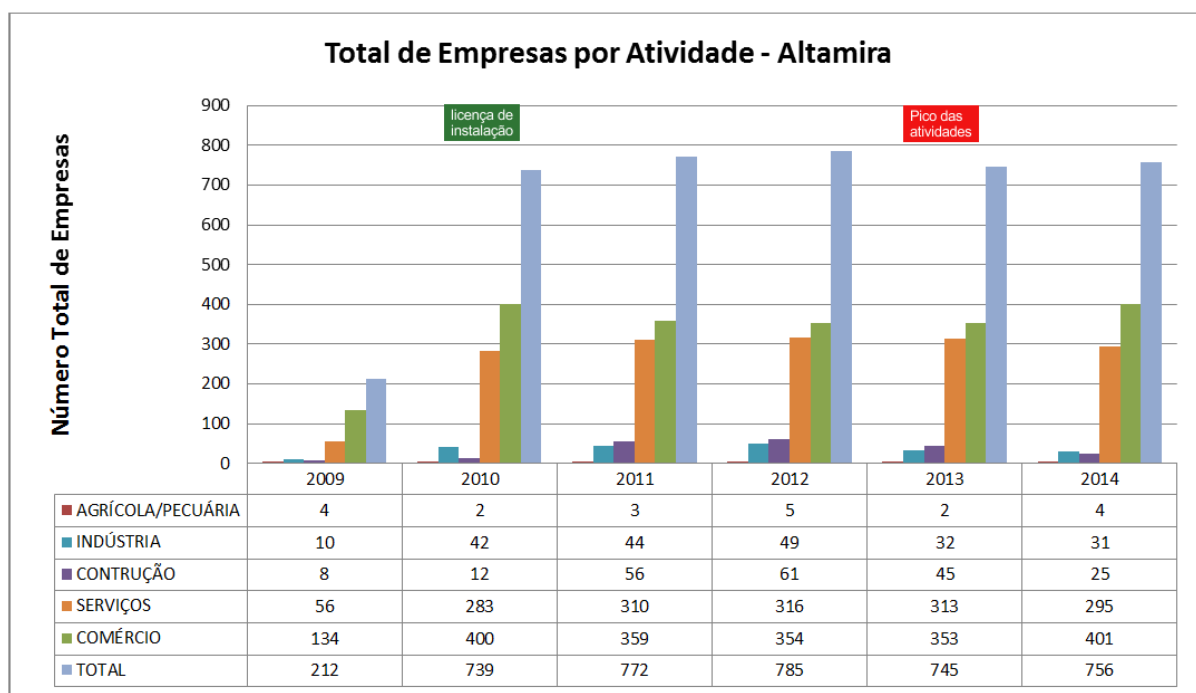
Fonte: Organizado pelo autor com base na malha digital do IBGE (2010) e fontes secundárias.

No período delimitado, a Norte Energia produziu 4.139 lotes residenciais para fins de reassentamento da população urbana atingida, distribuídos em cinco loteamentos situados no perímetro urbano (Jatobá, Laranjeiras, São Joaquim, Casa Nova e Água Azul), ainda com previsão de mais um loteamento destinado aos pescadores, aos indígenas citadinos e aos reassentados da orla da cidade (Loteamento do Pedral). Entretanto, a ampliação significativa da malha urbana se deve especialmente ao papel das incorporadoras, que adentraram na cidade com a oferta de 22.168 lotes urbanos distribuídos em cinco loteamentos, os quais compreendem 708,19 hectares no total. No que tange as habitações de interesse social, dois loteamentos para essa finalidade foram projetados para Altamira, os Residenciais “Santa Benedita” e Ilha do Arapujá, com 958 e 1.444 lotes, respectivamente. Somados, os novos lotes urbanos representam um crescimento da malha urbana em mais de 50% em relação a 2010, resultando em uma periferação do crescimento que tem como direção as principais vias estruturantes.

Estima-se que a expansão da atividade imobiliária aliada às alterações nas localizações residenciais possa gerar, em médio prazo, processos de segregação residencial induzida, uma vez que não se verifica, até o presente momento, uma quantidade suficiente de habitações para dar cabo do excedente populacional na

cidade. As habitações de interesse social ofertam apenas 1.444 residenciais para o novo fluxo populacional e o valor dos lotes urbanos para aquisição está distante da realidade de muitas famílias.

Como forma de se valer das vantagens do aumento populacional no centro urbano, um grande número de empresas passam a se instalar em Altamira, muitas das quais contratadas para atender as necessidades exclusivas do empreendimento hidrelétrico, como as relacionadas ao setor de construção. O Gráfico 01 exibe o número total de empresas criadas (incluindo filiais) entre 2009 e 2014 por atividade econômica na cidade de Altamira, a partir qual é possível notar um incremento das atividades ligadas ao setor de comércio e serviços, enquanto que as atividades vinculadas ao setor industrial e agropecuário praticamente não se alteram. No que se refere ao setor de construção, há um aumento expressivo entre 2009 e 2010, seguido de uma relativa estabilidade até 2012, tendo decrescido a partir de então.



Fonte: JUCEPA (2014)

Os dados indicam que o crescimento do número de empresas entre 2009 e 2014 se deu sob as circunstâncias que envolvem o grande empreendimento, uma vez que apenas as atividades ligadas ao comércio e a prestação de serviços tiveram

um crescimento representativo, especialmente a partir de 2010, ano da licença de instalação da usina hidrelétrica. Isso significa que o capital privado se vale da rápida ampliação demográfica para efetivar novos empreendimentos, especialmente na área urbana. Sob os argumentos da teoria da localização, poder-se-ia dizer que se trata de uma ampliação da capacidade da cidade em relação à atração de novas atividades sob os efeitos do fator demográfico e também dos incrementos de renda no centro urbano. Das empresas criadas após 2010, as ligadas ao setor de construção são as primeiras a sofrer uma redução de seu ritmo de crescimento, o que indica a participação destas no circuito de cooperação direto da Usina Hidrelétrica, que em 2013 começa a desfazer parte de sua instalação.

Além dos processos citados anteriormente, é possível identificar uma gama de outros que podem ser descrito pelo Quadro 01, em que apresenta os agentes envolvidos e os principais rebatimentos espaciais na cidade de Altamira.

QUADRO 01 – OS PROCESSOS E SEUS REBATIMENTOS ESPACIAIS EM ALTAMIRA

<b>Processo</b>	<b>Principais Agentes</b>	<b>Rebatimento Espacial</b>
Aumento expressivo da oferta de lotes urbanos.	Agentes imobiliários, incorporadoras, vendedores de imóveis particulares;	Segregação socioespacial; Diferenciação na paisagem; Alteração na estrutura urbana;
Oferta de novos equipamentos urbanos e infraestrutura	Agentes imobiliários, Estado, Norte Energia.	Alteração na estrutura urbana; Diferenciação na paisagem; Ampliação das economias de urbanização;
Alterações no uso do solo urbano	Agentes imobiliários, Estado, Populações excluídas,	Alteração na estrutura urbana; Diferenciação na paisagem;
Ampliação do consumo consuntivo	Empreendedores particulares;	Densificação e Ampliação da área central de negócios; Alterações na estrutura urbana
Aumento do fluxo de capitais e circulação do dinheiro.	Instituições financeiras, Empreendedores particulares; Estado	Ampliação do espaço de fluxos;
Alteração nos sistemas de transporte	Estado, Norte Energia, Empreendedores particulares;	Ampliação do espaço de fluxos;

Fonte: Elaborado pelo autor

Tem-se, portanto, um quadro de amplas transformações na cidade de Altamira desencadeadas a partir da instalação da usina hidrelétrica de Belo Monte. Percebe-se que os processos se desdobram com a ação de agentes públicos/privados, em especial o Estado nas suas diversas esferas de poder, agentes imobiliários, instituições financeiras e empreendedores particulares. Um

importante destaque pode ser atribuído a Norte Energia que, de certo modo, representa os interesses do Estado diante do objetivo de cumprir o projeto da usina hidrelétrica, mas que possui uma dinâmica de atuação própria da iniciativa privada. No caso das populações excluídas, estas apenas se evidenciam a partir da ocupação espontânea em vários pontos da cidade, alterando o solo urbano por meio da autoconstrução.

## 4. Considerações Finais

O conjunto de redefinições na forma urbana de Altamira mediante instalação da usina de Belo Monte envolve tanto a atuação direta do Estado quanto à ação de outros agentes capitalistas. O primeiro age através de ações com vistas a garantir a execução do projeto hidrelétrico, enquanto os últimos objetivam obter lucros pelo atendimento das demandas populacionais por novos produtos e serviços, com destaque para as atividades ligadas à construção, comercialização de imóveis, venda no varejo e serviços. Isso demonstra a capacidade dos projetos de grande escala em modificar permanente das estruturas socioespaciais nos locais em que se instalam, incluindo a organização de pequenas comunidades, de cidades ou, mesmo, de grandes complexos rural-urbanos (RIBEIRO, 1987). Nesse sentido, é possível afirmar que o capital busca constantemente novas oportunidades de ação e tem na abertura de frentes de expansão humana uma das alternativas para o seu desenvolvimento.

Tendo em vista que a construção de usinas hidrelétricas se relaciona com a reestruturação produtiva e a necessidade de ampliar a capacidade energética do país, é possível afirmar que a reestruturação da cidade de Altamira está diretamente associada a um processo maior de alteração na dinâmica econômica. Desse modo, mesmo em posições geográficas e realidades históricas diferenciadas, as escalas se relacionam e se imbricam quando o objetivo é, nos termos de Santos (1998), promover uma unicidade técnica. A partir da implantação deste grande empreendimento, verifica-se a modernização da cidade no que tange à constituição

de infraestruturas, de novos espaços de habitação e da ampliação do espaço de fluxos.

Com a chegada dos novos agentes imobiliários capitalizados, as relações de compra-venda passam a ser mediados por normas contratuais complexas e sistemas de crédito, os quais orientam o novo modo de adquirir a moradia na cidade, cada vez mais excludente em relação às populações mais pobres. Desse modo, a modernização a partir da reestruturação da cidade pode não implicar diretamente na ampliação da qualidade de vida ou na redução das desigualdades históricas em Altamira.

## 5. Referências

BECKER, Bertha Koiffmann. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CCBM - CONSÓRCIO CONTRUTOR BELO MONTE. **Lista de admissões em relação alfabética**. Planilha: Excel, 2014. BRASIL, 2009

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.

RIBEIRO, G. L. **¿Cuánto más grande mejor? Proyectos de gran escala: una forma de producción vinculada a la expansión de sistemas económicos**. Desarrollo Económico, v. 27, nº 105, junio 1987.

ROCHA, G. M; GOMES, C. B. A construção da usina hidrelétrica e as transformações espaciais na região de Tucuruí In: TRINDADE JR., S. C.; ROCHA, G. M. (Orgs.). **Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local**. Belém: Paka-Tatu, 2002. p. 13-23. BECKER, 1985

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da teoria da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

SPOSITO, M. E. B. **Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo**. Investigaciones geográficas, Boletín del Instituto de Geografía – UNAM, nº 54, 2004, pp. 114-139.